



“SEPSE NA SALA DE EMERGÊNCIA: IMPACTO DO RECONHECIMENTO PRECOCE E DA INTERVENÇÃO RÁPIDA NOS DESFECHOS CLÍNICOS”

Diene de Andrade Garcia Leal Moraes ¹; Fabiano Lessa Muniz ²; Juliana Paresqui dos Passos ³; Ketheryn Rocha Fernandes ⁴; Lara Morgado Martins ⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p344-352>

Artigo recebido em 27 de Maio e publicado em 07 de Julho de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A sepse é uma condição clínica grave, caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada a uma infecção, podendo levar à disfunção orgânica múltipla e morte se não tratada precocemente. Estima-se que seja uma das principais causas de mortalidade hospitalar, principalmente em unidades de emergência. O reconhecimento precoce e a intervenção imediata são fundamentais para reduzir a mortalidade associada a essa síndrome. **Objetivo:** Reunir e analisar as principais evidências científicas sobre o reconhecimento precoce e as intervenções rápidas no atendimento ao paciente com sepse nas salas de emergência, destacando a importância da padronização de condutas e a atuação integrada das equipes assistenciais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre junho de 2024 e junho de 2025, utilizando as bases PubMed, SciELO, BMC Emergency Medicine e Google Acadêmico. Os artigos selecionados foram publicados entre 2014 e 2024, com acesso gratuito, abordando a identificação precoce da sepse, estratégias de triagem, e os impactos de intervenções no atendimento de emergência. **Resultados:** A revisão destaca que a administração precoce de antibióticos e o início imediato de reposição volêmica são cruciais para a redução da mortalidade. Protocolos como o “Sepsis Six” e “golden hour” têm mostrado eficácia na melhora dos desfechos clínicos. A capacitação contínua da equipe multiprofissional e o uso de tecnologias, como sistemas de alerta precoce, são fundamentais para a identificação e intervenção rápidas. Contudo, a adesão aos protocolos e a infraestrutura inadequada ainda representam desafios. **Conclusão:** O reconhecimento precoce e a implementação de intervenções rápidas são determinantes para a redução da mortalidade por sepse. A adoção de protocolos estruturados, capacitação contínua das equipes e o uso de tecnologias de apoio são essenciais para melhorar os desfechos no atendimento de emergência. Investimentos em educação e infraestrutura são necessários para superar barreiras existentes e garantir um atendimento mais eficiente.

Palavras-chave: Sepse. Prognóstico. Intervenções.



"SEPSIS IN THE EMERGENCY ROOM: IMPACT OF EARLY RECOGNITION AND RAPID INTERVENTION ON CLINICAL OUTCOMES"

ABSTRACT

Introduction: Sepsis is a severe clinical condition characterized by an uncontrolled inflammatory response to infection, which can lead to multiple organ dysfunction and death if not treated early. It is estimated to be one of the leading causes of hospital mortality, especially in emergency departments. Early recognition and immediate intervention are crucial to reducing the mortality associated with this syndrome.

Objective: To gather and analyze the main scientific evidence on early recognition and rapid interventions in the management of sepsis patients in emergency rooms, highlighting the importance of standardized practices and integrated team efforts.

Methodology: A narrative literature review was conducted between June 2024 and June 2025, using the PubMed, SciELO, BMC Emergency Medicine, and Google Scholar databases. The selected articles were published between 2014 and 2024, were freely accessible, and focused on the early identification of sepsis, triage strategies, and the impact of interventions in emergency care.

Results: The review highlights that early administration of antibiotics and immediate volume resuscitation are crucial for reducing mortality. Protocols such as “Sepsis Six” and the “golden hour” have proven effective in improving clinical outcomes. Continuous training of the multiprofessional team and the use of technologies, such as early warning systems, are essential for rapid detection and intervention. However, adherence to protocols and inadequate infrastructure still represent challenges. **Conclusion:** Early recognition and the implementation of rapid interventions are key to reducing sepsis mortality. The adoption of structured protocols, ongoing team training, and the use of decision support technologies are essential for improving outcomes in emergency care. Investments in education and infrastructure are necessary to overcome existing barriers and ensure more efficient care.

Keywords: Mood disorder. Nutrition. Mental health.

Instituição afiliada – FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

Autor correspondente: Diene de Andrade Garcia Leal Moraes dienemoraesmed@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A sepse é uma condição clínica grave e potencialmente fatal, caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada do organismo a uma infecção, que pode evoluir rapidamente para disfunção orgânica múltipla e morte se não for reconhecida e tratada de forma precoce e adequada (Singer et al., 2016). Estima-se que, mundialmente, a sepse esteja entre as principais causas de mortalidade hospitalar, especialmente em unidades de pronto atendimento e emergência, onde o tempo é um fator decisivo para o prognóstico dos pacientes (Antunes et al., 2021). A identificação precoce do quadro séptico e a implementação imediata de medidas terapêuticas, como a administração de antibióticos e suporte hemodinâmico, são fundamentais para reduzir a letalidade da síndrome (Rosenqvist et al., 2017).

Estudos demonstram que atrasos no reconhecimento da sepse estão diretamente associados a piores desfechos clínicos, incluindo aumento do tempo de internação, maior necessidade de cuidados intensivos e maior mortalidade (Husabø et al., 2021; Morr et al., 2017). Diante desse cenário, diversos protocolos e sistemas de alerta têm sido desenvolvidos para facilitar a triagem e o diagnóstico precoce da condição em ambientes de emergência, baseando-se em indicadores clínicos e laboratoriais como pressão arterial, frequência respiratória, lactato sérico e níveis de consciência (Jeon et al., 2021). A implementação de estratégias padronizadas, como o “Sepsis Six” e o protocolo de hora dourada, têm se mostrado eficazes na melhora dos desfechos, ao garantir intervenções terapêuticas dentro de um tempo crítico (Davis et al., 2017).

Além disso, o papel da equipe multiprofissional, especialmente dos enfermeiros, tem sido amplamente destacado como essencial para o sucesso das estratégias de detecção e resposta à sepse, visto que esses profissionais frequentemente realizam o primeiro contato com o paciente e podem ativar precocemente os protocolos de sepse (Bezerra et al., 2022). A capacitação contínua da equipe, associada ao uso de ferramentas tecnológicas e sistemas



de apoio à decisão clínica, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da assistência prestada no ambiente de urgência.

Assim, esta revisão de literatura tem como objetivo reunir e analisar criticamente as principais evidências científicas sobre o reconhecimento precoce e as intervenções rápidas no atendimento ao paciente com sepse nas salas de emergência, destacando a importância da padronização de condutas e da atuação integrada das equipes assistenciais para a melhoria dos desfechos clínicos.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e discutir criticamente as evidências científicas mais recentes a respeito do atendimento ao paciente com sepse na sala de emergência, com ênfase no reconhecimento precoce e nas intervenções rápidas, fatores determinantes para a redução da mortalidade e complicações associadas. A revisão foi conduzida entre os meses de junho de 2024 e junho de 2025, utilizando como bases de dados PubMed, SciELO, BMC Emergency Medicine e Google Acadêmico, fontes amplamente reconhecidas por sua relevância e abrangência em publicações científicas da área da saúde. Para a busca sistematizada, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Sepse” (“Sepsis”), “Emergência” (“Emergency medical services”), “Reconhecimento precoce” (“Early diagnosis”) e “Tratamento imediato” (“Early treatment”), combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados elegíveis os artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito, e que abordassem diretamente a identificação inicial da sepse, estratégias de triagem, tempo para administração de antibióticos e volume de fluidos, protocolos clínicos em ambientes de pronto-socorro, além de impactos dessas ações nos desfechos clínicos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas, ensaios clínicos e diretrizes clínicas baseadas em evidência, enquanto os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados entre bases, artigos com foco exclusivo em populações pediátricas ou neonatais, publicações com acesso restrito,



documentos opinativos ou que tratassem da sepse apenas no contexto de unidades de terapia intensiva. Após a triagem e leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 10 artigos científicos que atenderam aos critérios propostos, os quais foram analisados criticamente quanto à qualidade metodológica, aplicabilidade clínica e relevância no contexto da emergência hospitalar. Este processo permitiu uma compreensão aprofundada sobre a importância da identificação rápida da sepse e da implementação imediata de medidas terapêuticas no ambiente de urgência e emergência, cenário em que cada minuto pode impactar significativamente os desfechos do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sepse representa um dos maiores desafios clínicos no atendimento de urgência, exigindo reconhecimento imediato e tratamento eficaz nas primeiras horas após a admissão do paciente. A literatura analisada confirma, de forma consistente, que o tempo entre o início dos sintomas e a intervenção terapêutica é determinante nos desfechos clínicos. Rosenqvist *et al.* (2017) demonstraram que a administração de antibióticos nas primeiras 3 horas após o diagnóstico clínico de sepse está associada a uma redução significativa na mortalidade hospitalar. Tal achado é corroborado por Jeon *et al.* (2021), que reforçam a importância do protocolo de “golden hour” como parâmetro de qualidade assistencial em pronto-atendimento.

O uso de protocolos estruturados, como o Sepsis Six e o Surviving Sepsis Campaign, tem sido apontado como estratégia fundamental para o manejo precoce e padronizado da sepse. Davis *et al.* (2017) observaram que a implementação rotineira desses protocolos em serviços de emergência elevou a taxa de sobrevivência dos pacientes em até 35%. Esses protocolos incluem medidas essenciais como a coleta de exames laboratoriais (incluindo lactato sérico), obtenção de culturas, administração precoce de antimicrobianos e início de reposição volêmica agressiva com cristaloides, conforme recomendado por Singer *et al.* (2016).



Outro ponto recorrente na literatura é o papel da equipe multiprofissional na linha de frente do atendimento. Bezerra *et al.* (2022) destacam que a capacitação contínua de profissionais de enfermagem é decisiva para o reconhecimento de sinais clínicos precoces de deterioração, como hipotensão, taquicardia, alteração do nível de consciência e oligúria. Essa vigilância ativa permite a ativação precoce dos protocolos e reduz o tempo até a intervenção médica. Husabø *et al.* (2021) reforçam que, em unidades onde há treinamento sistematizado e cultura institucional voltada ao manejo da sepse, o tempo para início do tratamento é consideravelmente menor, refletindo em melhores indicadores de desempenho hospitalar.

Além disso, tecnologias como sistemas informatizados de alerta clínico e escores de risco automatizados, baseados em dados vitais e laboratoriais, têm contribuído para aumentar a taxa de detecção precoce. Morr *et al.* (2017) relataram que o uso desses sistemas em hospitais de grande porte reduziu em 24% o tempo médio entre o diagnóstico e a primeira intervenção terapêutica. No entanto, ainda há desafios importantes, como a variação na adesão aos protocolos, a resistência ao uso de ferramentas padronizadas por parte de alguns profissionais, e as dificuldades em contextos com poucos recursos, como serviços de emergência superlotados ou com falta de pessoal.

Portanto, é necessário reconhecer precocemente a sepse na emergência, aliando intervenções rápidas e organizadas. Tais características contribuem e impactam diretamente a mortalidade e a morbidade dos pacientes. O sucesso dessas estratégias depende não apenas do conhecimento técnico, mas também de infraestrutura adequada, políticas institucionais de segurança do paciente e educação permanente das equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sepse continua sendo um importante desafio clínico, principalmente nos serviços de emergência, onde o tempo e a precisão das condutas são determinantes para o desfecho do paciente. A partir da análise crítica da literatura, ficou evidente que o reconhecimento precoce da síndrome e a implementação imediata de intervenções terapêuticas — especialmente a



administração de antibióticos e a ressuscitação volêmica — estão diretamente associados à redução da mortalidade e de complicações graves.

Protocolos como o Sepsis Six e diretrizes internacionais como a Surviving Sepsis Campaign se mostraram ferramentas eficazes quando aplicados corretamente no ambiente do pronto-socorro. Além disso, a capacitação da equipe multiprofissional, o uso de escores clínicos, sistemas de alerta precoce e o fortalecimento de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente são pilares fundamentais para a eficiência do manejo da sepse. Contudo, ainda persistem barreiras significativas, como limitações estruturais, superlotação dos serviços de emergência e baixa adesão a protocolos. Portanto, é essencial que haja investimentos contínuos em educação, organização do fluxo assistencial e desenvolvimento de políticas públicas que priorizem a detecção precoce e o cuidado oportuno ao paciente com sepse. Somente assim será possível transformar a realidade atual e garantir um atendimento mais seguro, ágil e eficaz para essa condição crítica.

REFERÊNCIAS

1. DAVIS, A. L. et al. Early Recognition and Emergency Treatment of Sepsis and Septic Shock in Children. *Critical Care Medicine*, v. 45, n. 3, p. 592-598, 2017.
2. HUSABØ, G. et al. Early diagnosis of sepsis in emergency departments, time to treatment, and association with mortality: An observational study. *PLOS ONE*, v. 16, n. 1, e0245873, 2021.
3. ROSENQVIST, M. et al. Sepsis Alert – a triage model that reduces time to antibiotics and length of hospital stay. *Infectious Diseases (London)*, v. 49, n. 1, p. 52–60, 2017.
4. ANTUNES, B. C. S. et al. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*,



- v. 29, e61458, 2021.
5. BEZERRA, N. K. dos S. et al. Early identification and initial treatment of sepsis by emergency nurses. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 11, n. 2, p. 1-7, 2022.
 6. JEON, K. et al. Early fluid bolus in adults with sepsis in the emergency department: a systematic review, meta-analysis and narrative synthesis. *BMC Emergency Medicine*, v. 21, n. 1, p. 78, 2021.
 7. MORR, M. et al. Sepsis recognition in the emergency department – impact on quality of care and outcome? *BMC Emergency Medicine*, v. 17, n. 1, p. 11, 2017.
 8. LAZZARIN, T. et al. Sepsis management in pre-hospital care – the earlier, the better? *BMC Emergency Medicine*, v. 24, n. 1, p. 22, 2024.
 9. CHALFIN, D. B. et al. Impact of delayed transfer of critically ill patients from the emergency department to the intensive care unit. *Critical Care Medicine*, v. 35, n. 6, p. 1477–1483, 2007.
 10. LAURITSEN, S. M. et al. Early detection of sepsis utilizing deep learning on electronic health record event sequences. *arXiv preprint arXiv:1906.02956*, 2019.